

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

## **MULHER PODE FAZER O CURSO QUE ELA QUISE!/: SUBJETIVIDADES, ESTIGMAS E PRECONCEITOS A PARTIR DA RELAÇÕES DE GÊNERO**

**Micaela Silva Santos**  
**06590898154@academicos.uems.br**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS**  
**Nubea Rodrigues Xavier**  
**nubea.xavier@uems.br**  
**Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS**

### **Eixo 2: Educação, Direitos Humanos, Diversidade e Inclusão**

**Palavras-chave:** Mulheres. Educação. Internacionalização. Brasil. Argentina.

#### **Introdução**

A pesquisa apresentada se trata de um projeto de pesquisa de iniciação científica, PIBICin 2023, intitulado Mulher pode fazer o curso que ela quiser!/: Subjetividades, estigmas e preconceitos a partir da relações de gênero, em que obteve-se aprovação para o edital conjunto Edital conjunto n.º19/2023 ARELIN-PROPII de bolsas de iniciação científica internacional (pibicin) e auxílio mobilidade internacional para a acadêmica Micaela Silva Santos, sob a orientação da professora dra. Nubea Rodrigues Xavier, realizado no mês de junho de 2024. A proposta investigar as representações sociais e comportamentos das/os acadêmicas/os sob as perspectivas de gênero em cursos como pedagogia, administração, filosofia e letras, respectivamente, em duas universidades, Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS e Universidade de Buenos Aires, tendo como proposta uma análise comparativa entre as duas universidades ao que tange à participação feminina relacionados a cursos que são indicados como cuidados de terceiros e aqueles que são ditos voltados ao pensamento lógico.

Atualmente, o exercício da docência é marcado predominantemente pelo gênero feminino. Conforme os dados do Censo da Educação Básica realizado em 2007 (BRASIL, 2009, p. 22), nas creches, na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o universo docente é predominantemente feminino (98%, 96% e 91%, respectivamente).

Ao contrário do processo de feminização do magistério nos outros níveis da Educação Básica, a Educação Infantil seguiu uma trajetória diferente, pois surgiu como um espaço de

## Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

ocupação feminina. Neste sentido, a inserção dos homens nesta etapa da Educação Básica é algo muito recente.

Ao longo do tempo, foram ocorrendo transformações no contexto da Educação Infantil. Os espaços destinados ao atendimento de crianças pequenas passaram a ser instituições com foco no cuidado e Educação destas crianças. Conforme orienta o Documento oficial do MEC (1994), Política Nacional de Educação Infantil, esta etapa da Educação Básica deve pautar-se pela indissociabilidade entre o cuidado e a Educação, além disto, tem função diferenciada e complementar à ação da família.

Para além dos aspectos da docência, há outras profissões e/ou curso que são definidas como algo voltado ao universo masculino.

Na unidade de Maracaju, no período noturno há oferta de dois cursos, o de pedagogia e o de administração, sendo o segundo inserido nesse contexto de destinação ao público masculino, este projeto busca identificar nesse espaço educacional como os cursos vão sendo definidos por predomínio de um determinado gênero, sendo alguns deles determinadamente com o número de matrículas femininas e outros, por sua vez, masculino.

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), apesar de haver maiores chances, em média 34%, de mulheres entre 25 a 64 cursarem o ensino superior do que os homens no Brasil, geralmente se define um maior número de matrículas em determinadas áreas de estudos (OCDE, 2019).

O estudo ainda nos mostra que para os homens inserem-se nos cursos das áreas duras, como engenharia, informática e áreas técnicas como construção, por exemplo, para o público feminino, há maior procura nas áreas de ciências sociais e no campo da informação. Nessa perspectiva, “[...] podemos afirmar que, essa rede de memória discursiva que materializa o mito da feminilidade se faz presente na prática discursiva de vários aparelhos ideológicos, principalmente, a Escola, no caso do objeto de pesquisa em questão, a Academia” (Silva, 2021, p. 91)

Nessa perspectiva nos pautaremos como embasamento eliasianos (2011; 2003; 2000; 1994) que dispõe a condição individual de cada pessoa esteja vincula-se à sua existência social, “o que implica em dizer que os sentidos se constroem no tecido social e nas configurações particulares nas quais se participa em certo momento histórico e numa sociedade” (Kaplan, 2014, p. 39). Corroborar também com a autora supracitada, Fanfani:

A partir desta idea de interdependência se darrolla el concepto de configuración o figuración en su formación. Esta puede definirse como un entrelazamiento de acciones y relaciones. La sociedade es un conjunto de

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

acciones y configuraciones, o sea que nos es ni una abstracción de atributos individuales que existen sin la sociedad ni un sistema o totalidad más allá de los individuos. Para Elias, la sociedad es una red de interdependencias formadas por individuos. Se los comprende mejor si se los considera como formado parte de la figuraciones con otros individuos y no como entes aislados, autónomos y libres. (FANFANI, 2009, p. 16)

Em consonância com essa análise, usamos a interseccionalidade para analisar as distinções dos quesitos, cor, raça, gênero, condição socioeconômica e etaridade que permeiam as condições de vinculação dos estudantes à universidade.

Para as estratégias metodológicas foram divididas em duas etapas, a primeira, realizada no Brasil, com averiguação por questionário semiestruturado, realizado pelo formulário docs, aplicativo do google, aos acadêmicos do curso de pedagogia e administração da unidade de Maracaju e a segunda etapa, a realização da internacionalização com a interação com os acadêmicos argentinos do curso de filosofia e letras da Universidade de Buenos Aires.

Como resultados, observou-se quais representação sociais dispostas pelos dados gerados pelos questionários aplicados acerca dos cursos e consequentemente das profissões brasileira e argentina ao que concerne às relações de gênero.

## **1. As questões de gênero entre Brasil e Argentina: o que a internacionalização nos apontou sobre as mulheres**

Em pesquisa realizada através de levantamento de matriculas de acadêmicas (os) dos cursos de Administração e Pedagogia, indica que a grande parte de matriculas do curso de Pedagogia de Maracaju são voltadas às Mulheres. Nessa perspectiva com critérios de aproximação com as/os acadêmicas brasileiras buscamos compreender, os comportamentos, vivências e relações entre jovens acadêmicos brasileiros e argentinos. Disponibilizou-se questionários aos acadêmicos brasileiros e argentinos, sobre o que compreendiam sobre a atuação feminina no curso de filosofia e letras, com ênfase no recorte racial, todavia tivemos que rever nossa aplicação, visto que a sociedade argentina não reconheceu que houve diferenças entre negros e brancos, dificultando a compreensão dos acadêmicos sobre ser afrodescentes e argentinos.

A mobilidade ocorreu em junho de 2024, na Universidade de Buenos Aires/UBA nos cursos de filosofia e Letras, com a coparticipação dos professores argentinos Carina Kaplan e Ezequiel Zsapu, tal ação proporcionou uma valorização do Brasil, sobre as vantagens e avanços que nosso país tem alcançado, principalmente nas políticas públicas, com repensar sobre as oportunidades que são oferecidas como bolsas para garantir o acesso e permanência do estudante. Tal condição, não existe em contexto acadêmico argentino, visto que possuem bolsa

# Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

somente para ingresso da faculdade, além de estarem em momento político social com bastante problemáticas educacionais neste período.

Além das dificuldades políticas do país, não há uma política afirmativa para permanência dos estudantes, não há recorte racial e nem para deficientes, diferindo-se da realidade brasileira. O que implica em dizer que em comparação com as políticas afirmativas o Brasil está à frente da Argentina às questões raciais e das desigualdades sociais.

## Resultados

Com resultados verificou-se que a pesquisa pode nos dar contribuição sobre as diferenças existentes em ambientes acadêmicos brasileiro e argentino. Com isso obtive resultados em pesquisa, em que o curso de Pedagogia em Maracaju há uma predominância das mulheres, é que isso repercute nas práticas pedagógicas e políticas afirmativas, observou-se que no curso de Filosofia e Letras se tem essa mesma predominância das Mulheres tendo essa repercussão nas práticas pedagógica e acabando feminilizando o trabalho pedagógico.

Sobre a atuação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS há uma melhoria da divulgação dos cursos e das bolsas disponibilizadas para os acadêmicos dentro do curso oferecido pela UEMS alcançando a comunidade Maracajuense.

E que o impacto que a pesquisa de extensão se propôs foi contribuir com a produção de resultados para as políticas afirmativas em recorde com gênero, disponibilizando informações para que possa reestruturar ou a melhoria do acesso à universidade para as mulheres.

## Referências

OCDE. Education at a glance 2019 - country note - Brazil. Disponível em: [https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/EAG2019\\_CN\\_BRA.pdf](https://www.oecd.org/education/education-at-a-glance/EAG2019_CN_BRA.pdf), 2019. Acesso em: 10 out 2023.

FANFANI, Emilio Tenti. Lecciones sociológicas de Norbert Elias. In: KAPLAN, Carina, ORCE, Victoria. Poder, prácticas sociales y processo civilizador. Buenos Aires: Centro de Publicaciones Educativas y material didáctico, 2009

KAPLAN, Carina; SARAT, Magda (compiladoras). Educación y procesos de civilización: miradas desde la obra de Norbert Elias. Ciudad Autónoma de Buenos Aires : Editorial de la Facultad de Filosofía y Letras Universidad de Buenos Aires, 2016.

\_\_\_\_\_. Educação, subjetividade e diversidade: pesquisas no Brasil e Argentina. Londrina: UEL, 2014

## Semana de Pedagogia e Encontro de Pesquisa em Educação de Maracaju

SILVA, J. da S. e. Representações femininas no acesso ao ensino superior : análise da prática discursiva publicitária de instituições privadas. *Revista Dialogos*, [S. l.], v. 9, n. 2, p. 82–102, 2021. Disponível em:

<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/revdia/article/view/10135>. Acesso em: 14 out. 2023.